



O INTRIGANTE CASO DO BARQUINHO E DO PRODUTOR BRASILEIRO NO REINO DE BOB MARLEY

THE INTRIGUING TALE OF THE LITTLE BOAT AND THE BRAZILIAN
PRODUCER IN THE KINGDOM OF BOB MARLEY

destino é manhoso. No início de 2010, colocou o produtor Eduardo Bidlovski num passeio de barco na Jamaica. E na cabine havia um CD player. E na mochila do BiD um disco de música brasileira que ele mesmo havia produzido — *Francisco, Forró y Frevo*, de Chico César. Bastou o som bombar nos alto-falantes para que o cara do barco começasse a improvisar no autêntico estilo jamaicano, soltando aquele canto-falado repleto de aliterações e rimas. Nascia aí o projeto **BAMBAS DOIS**. “Até aquele dia, eu já tinha dez ou onze músicas gravadas para o novo álbum, que foram imediatamente arquivadas.” O episódio no barquinho disparou as sinapses e as batidas cardíacas do tarimbado produtor. A ideia veio pronta, simples e cintilante de tão óbvia: bases instrumentais brasileiras para artistas jamaicanos deitarem e rolarem.

Começa que os dois países possuem o mesmo DNA. Muitas nações africanas foram

Destiny can be tricky. It happened to place music producer Eduardo Bidlovski on a boat, in Jamaica, in the beginning of 2010. There was a CD player aboard and BiD carried inside his backpack a CD he had produced, “Francisco, Forró y Frevo” by Brazilian artist Chico César. Once the music blasted out of the speakers, the local seaman at the helm started improvising and rhyming in authentic Jamaican style, full of alliterations. BiD had an epiphany. And the **BAMBAS DOIS** Project was born. “At this point I had about 10 or 11 tracks already recorded for the new album, which were immediately put on the slow burner.” The boat experience generated an episode of intense heart-beating and brain synapses to the seasoned producer. It was all there, ready, simple and so obvious that it sparkled: give Brazilian produced “riddims” to Jamaican artists and let them have a blast with it.

It all starts with the two countries' DNA, due to the slavery, many African nations were expatriated and spread along the coasts of Brazil and the

separadas e distribuídas entre o Brasil e o Caribe e, habilmente, souberam preservar a essência de suas culturas. Mais ainda, Brasil e Jamaica parecem ter um parentesco de ordem sobrenatural, metafísica, algo que os aproxima e faz dar liga. Isso inclui a paixão pelo futebol e pela música, esfera na qual artistas de lá e de cá vêm trabalhando juntos há algum tempo, mas jamais dessa maneira, usando apenas ritmos e instrumentos do Norte e Nordeste brasileiros. Essas bases começaram a ganhar vida assim que BiD voltou da viagem. “lá gravando as ideias de música no celular, depois no violãozinho... Algumas canções eu fazia a primeira parte, depois meu parceiro Fernando Nunes trazia a segunda e, assim, compusemos a maior parte do disco.”



Caribbean. These involuntary exiles found wise ways to preserve the essence of their culture. Even more than that, Brazil and Jamaica seem to have a close familiarity, a metaphysical attraction and a rich cultural blend that works. Sharing the same passion for soccer and naturally music, artists from both countries have been working together for some time but never exploring this specific path, using only rhythms from the North and Northeast of Brazil. The project started to come to life as soon as BiD returned

from his trip. “I started recording songs and ideas on the cell phone and also on my guitar... My co-writer Fernando Nunes finished some songs that I started and soon we had composed most of the material for the album.”

BiD summoned some of the best Brazilian musicians for the recording sessions



Para as gravações no estúdio da soulcity:produssas, em São Paulo, BiD chamou alguns dos melhores músicos brasileiros. Curiosamente, um disco sem bateria. “**BAMBAS DOIS** foi concebido assim, baseado em sonora percussão.” O caráter do projeto, independente e inovador, ajudava na sedução dos convidados. Papete, James Mü, Bruno Buarque, Pitoco, Rocco Bidlovski, Gilmar Bolla 8 e Marco Mathias (estes dois da Nação Zumbi) ficaram com a batucada. No baixo, alternaram-se o paralama Bi Ribeiro, Fernando Nunes, Dengue (também da Nação Zumbi), Marcelo Cabral e Pedro Dantas. Ganjaman, Xuxa Levy, Adriano “Magoo”, Marcelo Castilha e Gustah gravaram pianos, órgãos e sintetizadores. Nos metais, Marlon Sette, Tiquinho, Felipe Pinaud e Leandro Joaquim. Como os jamaicanos reagiriam à rabeca de Siba e ao violão de Chico César? Ao acordeon de Dominginhos e às guitarras de BiD e Lúcio Maia, da Nação Zumbi? E que espécie de inspiração ou assombramento



at soulcity:produssas studio in São Paulo. Curiously, an album without drums. **BAMBAS DOIS** was based solely in percussion sounds. The independent and daring identity of the project helped attract amazing guest players. Papete, James Mü, Bruno Buarque, Pitoco, Rocco Bidlovski, Gilmar Bolla 8 and Marco Mathias (both from Nação Zumbi) were all responsible for the beats. Bi Ribeiro from the band Paralamas and Dengue from Nação Zumbi, as well as Marcelo Cabral, Fernando Nunes and Pedro Dantas took turns on the bass lines. Ganjaman, Xuxa Levy, Adriano “Magoo”, Marcelo Castilha and Gustah were on the keyboards. Marlon Sette, Tiquinho, Felipe Pinaud and Leandro Joaquim, a top team, assumed the horns. As the songs started to shape up, expectations were growing. How would the Jamaicans react to Siba’s *rabeca* or Chico César’s acoustic guitar? What about Dominginhos’ accordion and Nação Zumbi’s Lucio Maia and BiD’s guitars? What kind of inspiration or

RITMOS BRASILEIROS

BRAZILIAN RHYTHMS

Xote, xaxado, maracatu, bumba-meu-boi, samba, arrasta-pé, capoeira, moda de viola...

Danças e ritmos que compõem fortemente a música popular brasileira desde a metade do século 20, e que continuam vivos no chão de terra, em manifestações de pura tradição. Zabumba, triângulo, acordeon, alfaia, pandeiro, pandeirão, xequerê, rabeca, berimbau...

Instrumentos seculares que revelam a diversidade musical do Norte e Nordeste brasileiros e provocam uma eterna inquietação: por que não usar tudo isso de maneira inovadora?



Xote, xaxado, maracatu, bumba-meu-boi samba, arrasta-pé, capoeira, moda de viola... Dances and rhythms that are a strong part of the Brazilian Popular Culture since mid 20th Century and continue alive where deep roots subsist, a manifestation of pure tradition. *Zabumba, triângulo, accordion, alfaia, pandeiro, pandeirão,*

xequerê, rabeca, berimbau. Centuries old instruments that portrait the musical diversity of the North and Northeast regions of Brazil and have posed an on going task: why not experiment with them in an innovative way?

Ihes viria quando ouvissem o som dos pandeirões, das zabumbas e das alfaias explodindo nos sub-woofers?

BiD dividiu com Gustah, conhecedor da música jamaicana, a empolgante tarefa de produzir o disco e definir quem entre os artistas jamaicanos cantaria o quê. Certas escolhas foram instantâneas. Gregory Isaacs, Sizzla Kalonji, Luciano, Ernest Ranglin, Tony Rebel, U-Roy, Queen Ifrica e Kymani Marley estavam nessa lista ilustre. O cantor brasileiro Dada Yute ficou pilhado com as possibilidades de alguns encontros.

“O quê? O Sizzla cantando um maracatu? Com raggamuffin? U-Roy improvisando em cima de um xote? Ah, eu quero ver...” Entre uma e outra sessão na soulcity:produssas, falando com Kingston ao telefone e no Skype, BiD foi garantindo agenda com produtores, empresários, músicos e estúdios. Contando com o auxílio do amigo Floyd Morris, nativo da ilha, ele preparava o terreno pra segunda e desafiadora fase do **BAMBAS DOIS**: gravar na Jamaica.

astonishment would come once they listened the powerfull sound of the *pandeirões, zabumbas* and *alfaia*s blowing the sub-woofers?

BiD shared with Gustah, who's well familiar to jamaican music, the exciting mission of producing the album and defining who, among the Jamaicans, would sing what. Certain choices were easy. Gregory Isaacs, Sizzla Kalonji, Luciano, Ernest Ranglin, Tony Rebel, U-Roy, Queen Ifrica and Kymani Marley were all highlights in this list. Brazilian Dada Yute was really psyched with the potential of some meetings. “What? Sizzla singing *maracatu*? With raggamuffin? U-Roy improvising on a *xote* riddim? Can't wait to check that out!” While directing the recordings at soulcity:produssas, making phone calls and “skyping” Kingston, BiD was also negotiating with producers, agents, musicians, and recording studios. With the help of his friend Floyd Morris, a native of Jamaica, he was setting up an agenda and laying ground for the second and most challenging part of **BAMBAS DOIS**, the recording sessions in Jamaica.



A ideia de misturas tão maneiras
Surgiu em certa situação prosaica
São bases cem por cento brasileiras
Servidas em estúdios da Jamaica

Dois povos um só código genético
Inspiram lançar mão de um bom artil
Dar ênfase no ritmo magnético
Do Norte e do Nordeste do Brasil

Por conta do carisma da bagaça
A banda ganhou pinta de dream team
Iria a talentosa nossa raça
Chapar os jamaicanos tanto assim?

Com as bases liberadas já sem cortes
Firmados no quem cantaria o quê
Restava carimbar os passaportes
Por pilha e partilhar nosso ABC



AS AVENTURAS E DESAVENTURAS
DO GRANDALHÃO E DA BONITINHA QUE SE
PERDERAM E ERAM FILHOS DA MESMA MÃE



THE ADVENTURES AND UNFORTUNATE EVENTS OF THE BIG GUY
AND THE CUTIE THAT WERE FAR APART FROM EACH OTHER
AND YET, HAD THE SAME MOTHER

O Brasil tem mais ou menos 500 anos, talhado sob culturas tão diversas quanto a indígena, a europeia e a africana.

A Jamaica também. Palco histórico de revoluções, insurgências e lutas de classe, o gigante sulamericano continua no encalço do desenvolvimento, empurrando com a barriga a paga de uma notável dívida social. A Jamaica também. País tropical, abençoado por Deus, famoso por suas praias, o Brasil surpreende os que seguem caminho adentro, onde as montanhas miram o céu e as águas doces buscam o mar. A Jamaica também.

Quando se espelha a cultura popular de um e de outro, então, as coisas vão além das similaridades e coincidências. E é na música,

Brazil is about 500 years old and was carved out of very diverse cultures, Native Indigenous, European and African. And so is Jamaica. The South-American giant, at the center of historical revolutions, insurgencies and class confronts, is still chasing development while it postpones addressing its enormous social debt. And so does Jamaica. Tropical paradise, blessed by God, famous for its beaches, Brazil's less known inland secrets reveal sky kissing mountain chains and sweet water rivers swirling towards the sea. And so does Jamaica. But when you compare our popular culture, it goes beyond similarities and synchronicities. It is in

the music, head cornerstone of the African heritage, that both countries have a lot to talk about. Just like old friends.



pedra angular da matriz africana, que os dois países têm mandado as melhores conversas. Como se há muito se conhecessem.

Dominguinhos, discípulo e continuador da obra de Luiz Gonzaga, conta que ouviu Bob Marley pela primeira vez em 1972. “Eu comentei com o Gil que, se colocasse um triangulozinho ali, ficava um xote legal.” Um tanto da imensa popularidade da música jamaicana no Brasil pode ser creditado a essas semelhanças rítmicas e melódicas, algo que em lugares como o Maranhão e a Bahia resulta em fenômeno de multidões — pra ficar em apenas dois exemplos de uma longa história. Porque Jimmy Cliff esteve por aqui em 1968, cantou no programa do Chacrinha e lançou um disco com algumas músicas em português. O próprio Gilberto Gil, que ainda nos anos 1970 fizera um dos maiores sucessos de sua carreira com “Não Chore Mais” (versão para “No Woman, No Cry”), apareceu no

Dominguinhos, disciple and rightful successor of the great Luiz Gonzaga, says he first listened to Bob Marley in 1972. “I told Gilberto Gil, it would become a nice *xote* if you add a little *triângulo* to it.” A big part of the popularity Jamaican music enjoys in Brazil is due to the rhythmic and melodic similarities, something that in places like Maranhão and Bahia, to give just few examples, can catalyze into a crowd phenomena. Jimmy Cliff showed up around here in 1968, went on the super popular Chacrinha TV show and even released an album with some songs in Portuguese. And even Gilberto Gil, who had recorded a version of “No Woman, No Cry” re-named “Não Chore Mais” and saw it become one of his most successful tracks, recently recorded an album of Bob Marley covers. Yet, Brazilian music was never a hit in Jamaica.

Reggae originated from the rock steady, which came from ska. In the very root of all these genres we will find African drums then religious

século 21 com um disco de covers de Bob Marley. Mas a música brasileira nunca foi febre na Jamaica.

O reggae surge do rock steady, que por sua vez vem do ska.

Na raiz desses gêneros musicais vamos primeiro encontrar os tambores africanos, depois os cânticos de trabalho e os de religião e, já no século 20, as primeiras modas de mercado, como o mento e a canção romântica. A partir da década de 1950, as revoluções se precipitam sob influência de mambo, calipso, jazz, blues, rock’n’roll e rhythm’n’blues. Até a jovem bossa nova, em voga no início da década de 1960, entra na sementeira. O ska explode em 1962 quando, de colônia

and work chantings. The mento and romantic songs were the first music fads in the 20th Century. From the 50's on, it's a constant revolution influenced by mambo, calypso, jazz,

blues, rock’n’roll and rhythm’n’blues. Even the young *bossa nova*, very popular in the early 60's, can be counted as part of this crop. Ska is huge in 1962, when Jamaica, no more a Britain colony, becomes an independent nation and is energized with hope and the promise

of better days. The excitement soon turned to deception in the period between 1966 and 1969, and the golden age of rock steady flows towards reggae with its down tempo beat and the commitment with social, political and



britânica, a Jamaica se torna uma nação independente e daí eletrizada com a promessa de dias melhores. O entusiasmo logo dá lugar à decepção, que pontua o período de ouro do rock steady, entre 1966 e 1969, e então deságua no reggae, de cadência mais lenta e em grande parte comprometido com um discurso social, político e religioso. Bob Marley ainda é sua maior estrela, mas depois dele a música jamaicana já foi até a Lua e voltou. Várias vezes. O dancehall, o raggamuffin e o new dub, que comprovam a façanha, são apenas algumas das, digamos, novas tendências surgidas nos últimos 25 anos.

Assim como na Jamaica, a linha evolutiva da música brasileira se confunde com a própria história do país, sempre aberto às influências de outros mundos. No caso do Norte e Nordeste, vamos descobrir que xote é uma adaptação do *schoottisch*, tradição escocesa do século 19. E tudo indica que

religious issues. Bob Marley is still today the biggest reggae star, but after him, the Jamaican music went to the moon and back. Many times. The dancehall, raggamuffin and the new dub, are all proof of this voyage and yet, they are just a few of the new paths that emerged in the last 25 years.

As well as in Jamaica, the evolution of Brazilian music intertwines with the country's own History, and was always open to influences from other cultures. In the case of North and Northeast, we will find that *xote* came from the *schoottisch*, a Scottish tradition from the 19th. Century. There are even indications that the word *forró* comes from "forrobodó", an expression by the African Bantu. According to a popular legend, North-American soldiers during the Second World War would write "for all" at the front door of the *arrasta-pés* and Brazilians would pronounce "forró". Even medieval troubadours can be counted

A FÉ RASTA E O JUDAÍSMO

THE RASTA FAITH AND JUDAISM

Com versos a respeito da Rainha de Sabá e do Rei Salomão, no embalo de um cântico festivo do Sabbat, Oku Onuora consagra outro aspecto chamativo desta obra, por natureza imersa em trocas culturais: um produtor de ascendência polaca, judeu, entre turmas de rastas, que se acreditam judeus. Baseando-se nas Velhas Escrituras, muitos jamaicanos entraram no século 20 cientes de que aquela história a respeito de um povo oprimido à espera da terra prometida e de um redentor não era outra senão a deles. Em sua essência, o reggae é o esteio da doutrina.

Chanting verses about The Queen of Sheba and King Solomon, swinging to the festive Shabbat songs, Oku Onuora celebrates another twist of this multi-cultural project: a Brazilian-Polish Jew in the middle of a

crowd of rastas that see themselves as Jews. Many Jamaicans entered the 20th Century with a belief system based on the Old Scriptures, that the story of the oppressed people waiting for their Savior and the Promised Land was about them. Reggae, in its essence, is the root of this doctrine.





a palavra forró vem de “forrobodó”, expressão do povo bantu africano. Afora a lenda de que, durante a Segunda Guerra, os militares norte-americanos escreviam “for all” na porta dos arrasta-pés, mas os brasileiros liam e falavam “forró”. Até os trovadores medievais

as artists of chanted improvisation and repente (which, by the way, is a cousin of toasting, the rhyming of Jamaican DJs). Starting in the 40's, with the golden years of radio and the geniality of Luis Gonzaga, *baião* and *xote* started to spread and soon it was popular all over Brazil.

aparecem, legando mística à arte da cantoria e instruindo o improviso do repente (que, aliás, é primo do *toasting*, o canto-falado dos DJs jamaicanos). Foi a partir dos anos de 1940, com a era de ouro do rádio e a genialidade de Luiz Gonzaga, que o baião e o xote entraram no mercado, tornando-se populares em todo o Brasil. Dominginhos foi descoberto pelo mestre ainda em 1948, quando tinha apenas sete anos. Sanfoneiro respeitado, cantor e compositor, mais de 40 discos, ele é um dos responsáveis pelo desenvolvimento da moderna música nordestina. Sua participação no **BAMBAS DOIS**, assim como a dos músicos da Nação Zumbi e de Papete, apontado como um dos melhores percussionistas do mundo, não são casuais. Ora, se é pra servir a boa música brasileira aos jamaicanos, que se faça em nobre porcelana. E assim, o código acabou sendo aberto. Ska e rock steady vão com arrasta-pé. Reggae com forró, xaxado e xote. Dancehall e raggamuffin com maracatu.

Dominginhos was discovered by his master in 1948, when he was just seven years old. Very respected accordion player, singer, writer, composer with more than 40 albums released, he is responsible for the development of the modern Northeastern music. His participation in **BAMBAS DOIS** as well as *Nação Zumbi's* crew's and Papete's (considered one of the best percussionists in the World) are not accidental. Well, if one is going to serve good Brazilian music to the Jamaicans, It should be on the noblest porcelain. The code now is wide open. Ska and rock steady go well with *arrasta-pé*. Reggae mixes well with *forró*, *xaxado* and *xote*. Dancehall and raggamuffin with *maracatu*.

E assim o grandalhão e a bonitinha
Herdeiros de uma mesma mãe gentil
Encontram-se na porta da cozinha
Por força do destino que os pariu

Uns dizem que o reggae é o nosso xote
Outros que o xote é o reggae deles
E embora partilhemos de um só mote
Tem mais deles em nós que nosso neles

O reggae vem do ska e do rock steady
Na ponta de uma extensa evolução
Bob Marley é a estrela que intercede
O fogo que incendeia o caldeirão

E deu-se a mesma coisa em nossa plaga
Xaxado arrasta-pé xote baião
Com as bênçãos do eterno Luiz Gonzaga
A fina flor da nossa tradição





CACHOEIRA ONE LOVE, OCHO RIOS



BID E KY-MANI MARLEY, TUFF GONG STUDIOS





LUCIANO E QUEEN IFRICA



STICKY THOMPSON





I WAYNE



PRIEST DELROY "TIGER" WILLIAMS E PROPHET MARVIN



TRENCHTOWN



NA LENDÁRIA FAVELA, O GUARDIÃO
DA CASA DE BOB MARLEY,
HOJE ABERTA À VISITAÇÃO



THE HEPTONES

ERNEST RANGLIN



BID, QUEEN IFRICA E TONY REBEL



U-ROY E FLOYD MORRIS



JAH MARCUS

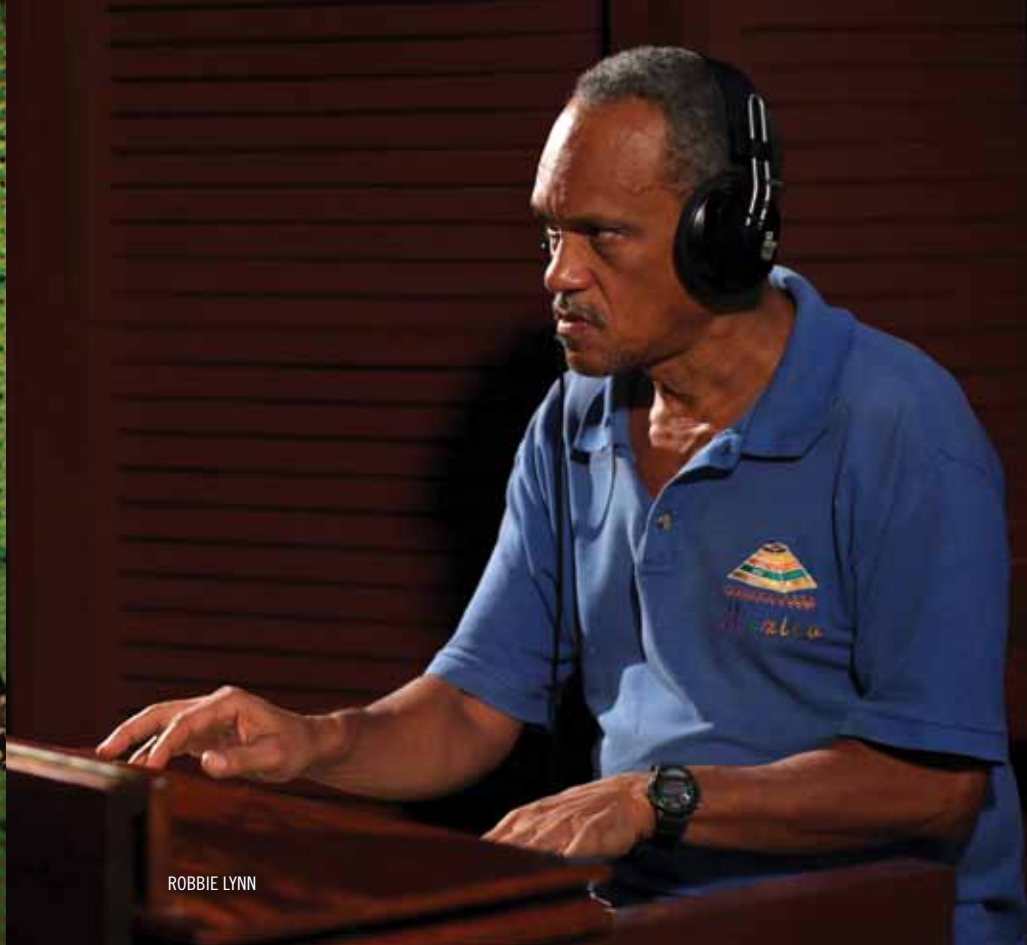


SIZZLA KALONJI





GUSTAH E MAMMA LORNA



ROBBIE LYNN

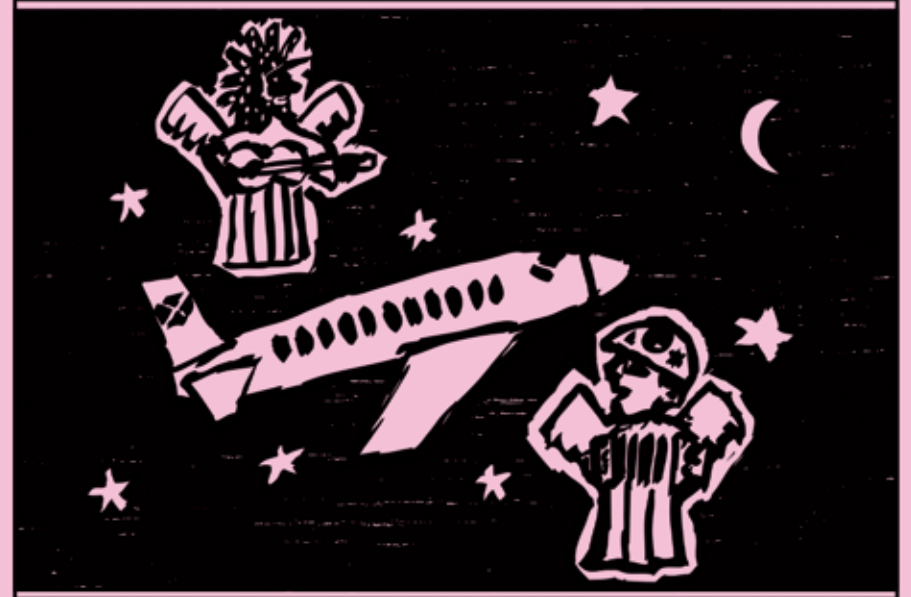
DADA YUTE E I WAYNE



O DUB POET OKU ONUORA



A FUZARCA DAS LENDAS VIVAS NO EMBALO DA MÚSICA BRASILEIRA



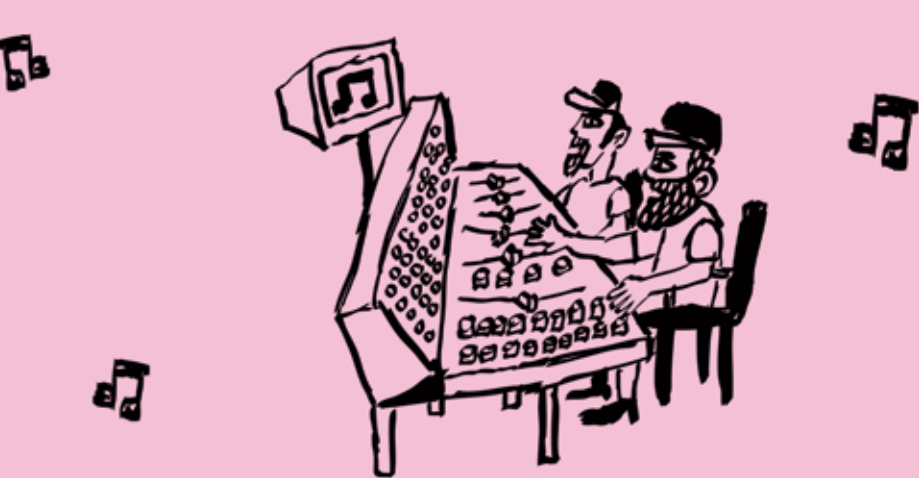
THE BIG BASH OF LIVE LEGENDS TO THE SWING OF BRAZILIAN MUSIC



depende do clima durante o voo pra Jamaica, os dez dias de gravações prometiam: a equipe do **BAMBAS DOIS** deu de cara com Max Romeo e o grupo The Gladiators, que voltavam de uma turnê no Brasil. Mas o improvável estava reservado para os primeiros segundos a céu aberto, logo depois da fiscalização no aeroporto de Kingston. Sizzla, um dos convidados do disco, vinha por acaso no comando de sua indisfarçável picape pintada com as cores da bandeira nacional. O que estaria fazendo ali? Parecia um filme. Além da sorte, a trupe contava com o apoio de uma respeitada produtora local, Andrea Davis, que ligou no hotel para dar um salve e mudar a agenda do dia seguinte, planejada para um respiro, uma visita técnica ao estúdio e algumas sociais: Sizzla e Ky-mani Marley, as duas estrelas mais difíceis, tinham shows pelo mundo e só poderiam gravar no dia seguinte, sem apelação.



The vibe in the flight to Jamaica pointed towards 10 great days of recording and our crew bumped, by chance, into Max Romeo and The Gladiators, returning home from a tour in Brazil. Yet, the unexpected was yet to come, right after going through customs, in the first seconds in Jamaican open air. Sizzla, one of the guests in the album, coincidentally drove by, in his unmistakably decorated pick-up truck, painted in the colors of the Jamaican flag. What was he doing there? It seemed like a movie plot. Besides luck, the crew counted with the support of well-reputed producer Andrea Davis, who called the hotel to say hi and let them know that the plans had already changed. The day after the arrival was meant to unwind, take it easy, visit the studio, socialize; but Sizzla and Ky-mani Marley, the busiest stars in our list had performances scheduled overseas and the only chance to record them was the next day. Non-negotiable.



Projeto independente, bancado por seu idealizador, mas tudo em nível de excelência. Com horários reservados em dois dos melhores estúdios jamaicanos — o Tuff Gong, de Bob Marley, e o Anchor Studios —, BiD conta que as sessões começavam seguindo a mesma liturgia. “Nós ali, brasileiros, branquinhos, e os caras achando que éramos mais uns gringos cheios de grana e bons imitadores de reggae. Então, na hora que dava o play e a base pesava naquelas caixas grandes... Opa! O que é isso? Que tipo

The self-funded, independent project preserved a standard of excellence. Two of the best Jamaican studios were scheduled — Bob Marley’s Tuff Gong and the Anchor Studios. BiD says each session started with the same routine. “We, as white Brazilians, looked like just another clique of wealthy gringos trying to play reggae. Then we would press play and the big speakers would blast our riddims... Wow! What is it? What kinda music is it? And then it was clear we were not there on vacations sponsored by

de música é essa? Ficava claro que a gente não estava ali por conta de gravadora, tirando chinfra. Zabumba? Alfaia? Rabeca? Virava até um desafio pra eles, tipo ‘o que é que eu vou colocar em cima disso, a parada não é brincadeira!’.” Passado o primeiro impacto, BiD, compositor, arranjador e produtor das canções, estabelecia uma cooperação com os artistas locais e a parceria se estreitava. Na ilha as notícias correm e, logo, havia um séquito de artistas das mais variadas matizes zanzando nos corredores dos estúdios.

Sizzla chegou todo marrento, ligou pro empresário querendo saber direito do que se tratava. Submetido ao ritual do play, ouviu o instrumental na dele, curtindo, balançando a cabeça. Pronto. Fez a letra ali na hora e mandou bala (letra é modo de falar: ele desenha um esquema de palavras e rimas e vai combinando tudo quando abrem o microfone). Insuspeito, cochichou a seus assistentes para que contratassem um serviço de bufê e surpreendeu a equipe e a todos no estúdio, convidando para

a record company. *Zabumba? Alfaia? Rabeca?* It became a challenge for them: “What am I going to lay on it? This is no easy task!.” After the first impression, BiD, who composed, arranged and produced the tracks would establish an easy cooperation with the local artists and the ties would strengthen. News run fast in the island and soon there was a parade of musicians of all expertise showing up at the studio.

Sizzla arrived in a sour mood and immediately called his agent to check what was the deal. He was then submitted to the “listen to the riddim ritual”, which he enjoyed shaking his head to the beat. That was it. He wrote his lyrics right there and then and went for it (lyrics might not really describe it, it’s more like an architecture of words and rhymes that he will mix and match once the microphone is on). Unnoticed, he instructed his crew to order delivery and surprised everyone in the studio with a generous lunch for a big table. Ky-mani Marley interrupted his own album recording

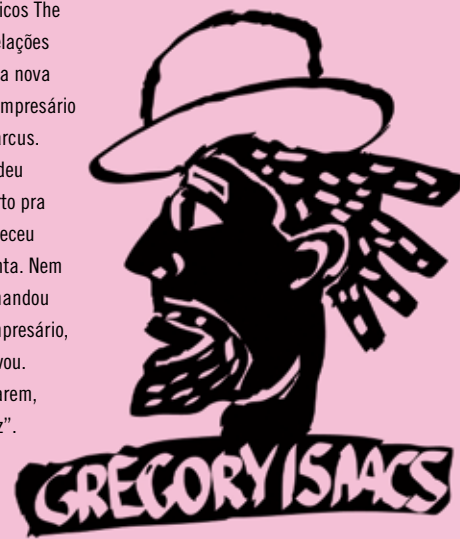
uma enorme e farta mesa de almoço. Ky-mani Marley interrompeu a gravação de seu novo disco e honrou o combinado, trazendo ainda seu baixista e dois integrantes do coro. Também fez a letra no joelho, pedindo nomes de cidades brasileiras pra incluir no final. Queen Ifrica demorou pra escrever, se trancou numa sala, passou uma tarde rabiscando. Bendito esforço, rendeu um refrão bem resolvido e de possível duplo sentido: “A felicidade está nas suas mãos, segura e não deixa ela ir embora”. U-Roy fez jus ao pioneirismo na arte do toasting, com um achado que só se ouve dos melhores repentistas: “Dois errados não fazem um certo”. O poeta dub Oku Onuora, rasta sará, ex-guerrilheiro, chegou descalço, não usa sapato. Sua participação tem um quê de resgate, ele não gravava há um bom tempo.



sessions to honor his commitment and even brought his bass player and backup singers with him. He also wrote his lyrics using his knee as a desk and asking for names of Brazilian cities he could include in the end of the song. Queen Ifrica took her time to write, locked herself in a room and scribbled all afternoon. It was all worth it, she scored an amazing chorus that in Portuguese leaves room for double interpretation: “Your happiness is all in your hands, hold on, don't you let it go”. U-Roy honored his tradition in the art of toasting with a proverbial *repentista*

line: “Two wrongs don't make one right.” Rastafarian Oku Onuora, a black-chinese, dub poet and ex-guerrilla soldier, arrived barefoot. He doesn't believe in shoes. His participation in this project is somewhat of overdue redemption, since he hasn't recorded for some

Uma das faixas havia sido elaborada especialmente para Gregory Isaacs, um dos mais queridos no universo do reggae. Frustrante, o “Cool Ruler” morreu em Londres, pouco antes do início das gravações. O decano Toots Hibbert, alma dos Maytals, declinou gentilmente, pois estava gravando seu novo disco: “Maybe next time”. As ausências foram compensadas com a inclusão dos míticos The Heptones e de revelações como Jesse Royal (a nova aposta do Fattis, empresário do Sizzla) e Jah Marcus. O hypado I Wayne deu um susto. Tudo certo pra gravação, ele apareceu com a música pronta. Nem desceu do carro, mandou um recado pelo empresário, Spoon: “Ele já gravou. Se vocês não gostarem, tudo bem, ele refaz”.



time. We had a track custom made for Gregory Isaacs, beloved reggae performer. The “Cool Ruler” died in London right after the beginning of the recording, though. What a bummer! Toots Hibbert, respected leader of the Maytals, politely declined the invitation since he was too busy recording his own album: “Maybe next time.” The absences were well compensated by the addition of the mythical The Heptones and fresh surprises like Jesse Royal (Sizzla's manager Fattis' new investment) and Jah Marcus. Hyped up I Wayne surprised all. When his record session was all set, he showed up with the song ready to go. Didn't even come out of the car, just sent a message thru Spoon, his manager:



JAMAICA, NO PROBLEM

A Jamaica é o que podemos chamar de um lugar muito louco. Senão vejamos: a raiz é africana, os carros são japoneses, a mão é inglesa, o português da padaria é chinês e a burguesia é meio americanizada.

Pra completar o reggae do crioulo doido, desse país onde muito se pratica o “soon come” (algo como “já vai”, símbolo de uma falta de pressa que supera a dos baianos), vêm o homem e a mulher mais rápidos do mundo. E provando que loucura pouca é bobagem, na Jamaica é proibido fumar maconha.



It is safe to say Jamaica is a wild place. Check it out; the roots are African, cars are Japanese, driving rules are English, the Portuguese Baker is Chinese and the middle class is a bit americanized. To add to this wild fusion reggae,

from a Country where the rule of the Day is “soon come” (as in no hurry, proof that their lack of urgency beats the people from Bahia) come both the male and female fastest track runners in the planet. And for an extra bit of nonsense, marijuana is illegal in Jamaica.

A equipe foi lá fora ver qual era, conhecer o figura, líder do Lava Ground, um dos mais ativos movimentos vegetarianos do meio rasta. Os vidros escuros da picape prateada desceram lentamente, deixando escapar uma névoa perfumada. O cara ali, na maior boa... “E aí? Acertei?” Tinha ficado ótimo, claro. Os sacerdotes da colina de Bobo Hills, norte da Jamaica, não têm picape. Vieram numa van alugada pela produção, trazendo seus instrumentos como bebês no colo. “Difícil ter um documento de nyahbinghi tão bem gravado”, diz Gustah. Com o berimbau de Papete, então, nem na China. País que, indiretamente, também marcou presença: Oku Onuora, Tony Rebel e outros artistas com e sem sapato, gravaram lendo a letra da música no celular.

“He already recorded his part. If you don’t like it, it’s ok, he will re-do it”. Everyone came outside, curious to meet the guy, the Lava Ground’s leader, one of the most active vegetarian movements in the rastafarian circle. The dark windows of the silver pick-up slowly dropped and a sweet smelling fog escaped. There he was, just chilling... “What’s up? Did I nail it?” It sounded great, obviously. The priests from Bobo Hills, North of Jamaica, don’t have a pick-up truck; they came in a van rented by the production and brought their instruments in their laps, like precious babies. “It is hard to have a nyahbinghi session so well recorded”, says Gustah. Mixed with percussionist Papete’s *berimbau*, makes it even more improbable. “Not even in China” as a Brazilian popular expression goes. And China was a part of it too, since Oku Onuora, Tony Rebel and some other artists, with or without shoes, recorded their songs reading the lyrics on their cell phones.

Trombaram com dois monstros pelo céu
E assim na terra a estrela em alegoria
Mas eis que o anjo então surgiu no hotel
Trazendo a anunciação do novo dia

O rito era ir pro estúdio e dar o play
Causando frenesi na malandragem
“Será que foi aquilo que eu fumei?
Que bumbaklaat tem nessa bagagem!”

Até o lobo mau virou uma ovelha
E fez a letra ali em meio aos trutas
A nossa batucada era a centelha
Unindo dinastias de batutas

Gregório deu seu cano derradeiro
E Toots preferiu sair de banda
Mas outros do balaco verdadeiro
Trouxeram seu carisma pra ciranda

DE COMO DOIS PAÍSES SE APROXIMARAM AINDA MAIS, SEM PRECISAR DE MOVIMENTOS NAS PLACAS TECTÔNICAS

ON HOW TWO COUNTRIES GOT EVEN CLOSER WITHOUT ANY TECTONIC MOVEMENT NEEDED



Uma brisa de lembranças tomou conta da soulcity:produssas no início de 2011, durante a pós-produção, hora de passar massa fina na obra. Tecnicamente, os arquivos deveriam conter apenas o som bruto da mistura, mas ao serem abertos impregnavam o estúdio com flashbacks da viagem. Certos sons evocavam o lendário guitarrista Ernest Ranglin, com quem a equipe se encontrara em Ocho Rios, numa praia ilustrada com uma luxuosa cachoeira de água doce chamada One Love. A música “Nyahbinghi” reacendia a jornada até Bobo Hills, quando celebraram com os sacerdotes da doutrina Bobo Shanti e os convidaram para as gravações. Ali a experiência ganhara ares místicos, culminando com uma tempestade avassaladora, saudada com alegria pelos velhos.

A pós-produção era também a

In the beginning of 2011, during post-production, a time to make fine adjustments, a wave of reminiscence took over soulcity:produssas. Technically, the archives should only contain the raw sounds of the mix, but once opened they would contaminate the studio with flashbacks of the trip. Certain sounds evoked legendary guitar player Ernest Ranglin, whom the crew met at Ocho Rios, on a little beach decorated by a luxurious waterfall, called One Love. The song “Nyahbinghi” would replay the journey to Bobo Hills, the celebration with the Bobo Shanti priests that led to an invitation for them to be part of the album and the somewhat mystical experience that culminates with a biblical storm, happily celebrated by the elderly.



hora de constatar que se havia alcançado a outra margem do rio. “Até então, tinha sido uma operação de risco”, conta BiD. “Só tínhamos dez dias na Jamaica, alguém podia gravar e não ficar bom ou as horas de estúdio não serem bem aproveitadas... Enfim, cada dia era um novo dia, mais um desafio.” Gustah lembra que a ilha tem seus códigos. “Todo mundo lá é muito fiel à sua facção, à sua comunidade. Tony Rebel é Flames, Sizzla é Judgment Yard, I Wayne é Lava Ground, China Smith é Inna de Yard... E a gente chegou querendo juntar todas, não foi fácil.” A única ameaça ao projeto, porém, veio na forma de um furacão, poderoso o bastante pra inundar parte de Kingston e impedir o trânsito em algumas áreas cruciais. Sorte, aconteceu no último dia da viagem.



Post-production also brought the realization that the other margin of the river had been reached. “It had been a risky operation up to that point”, says BiD. “We had only ten days in Jamaica, what if a recording session wasn’t as good as expected or the studio schedule became an impossible puzzle... Everyday was a new

challenge.” Gustah remembers that the island has its codes. “Everybody is very true to their hood, their community. Tony Rebel is Flames, Sizzla is Judgment Yard, I Wayne is Lava Ground and China Smith is Inna de Yard. We got there trying to put them all together, it wasn’t easy.” The only real threat to the project, tough, came in the form of a hurricane, powerful enough to flood a large part of Kingston, blocking traffic in some crucial areas. Lucky enough, it happened on the last day.

Nem reggae nem música brasileira. BiD sempre achou que **BAMBAS DOIS** resultaria em uma terceira coisa, ainda que sem a pretensão de configurar um gênero, um sub-gênero ou sequer uma tendência. Jesse Royal mais tarde acabou confirmando a teoria. “É reggae com uma mexida, é fusion, algo um pouco diferente, com uma certa doçura, mas que mantém aquela batida básica da música jamaicana.” Talvez fosse impossível, mesmo usando um acelerador de partículas, separar o que no disco é essencial de uma ou outra cultura. Por exemplo, o percussionista Papete é do Maranhão. “Fui criado ouvindo reggae, Gregory Isaacs, Eric Donaldson, então tudo isso me é familiar, é parte da minha formação.” E o que falta ser comentado sobre a alma jamaicana do baixista Bi Ribeiro? Nas palavras de Dada Yute, **BAMBAS DOIS** é um trabalho revolucionário. “Insere vertentes das tradições brasileiras e traz contribuições à música em geral. Para o reggae, é uma janela que se abre.”

Neither reggae nor Brazilian music, BiD always believed **BAMBAS DOIS** would result in something else, a third thing, never eager to shape it into a genre or sub-genre or trend. Jesse Royal later confirmed the theory. “It is a reggae flavor, kinda fusion, something slightly different, it has a certain sweetness but keeps that basic Jamaican beat.” Maybe it is impossible, even with a particle accelerator, to separate what is the essence of one or the other culture in the project. Papete, one of the percussionists, for instance, is from Maranhão. “I was raised listening to reggae, Gregory Isaacs, Eric Donaldson, so it is all very familiar, part of my growing up.” What’s to be said about the Jamaican soul of bass player Bi Ribeiro? Dada Yute says **BAMBAS DOIS** is revolutionary. “Contemplating different Brazilian music traditions enriches music as a whole, and for the reggae movement it is a window that has been opened.”

BAMBAS DOIS * DOCUMENTAÇÃO

DOCUMENTATION

Ligado na cultura jamaicana, BiD sabia há algum tempo que qualquer iniciativa por lá mereceria boa documentação. Na primeira viagem, ele acompanhou uma equipe de filmagem do coletivo Matilha Cultural, que estava captando o videoclipe do brasileiro Dada Yute. Na segunda viagem, nove meses depois, os cinegrafistas Ronaldo Franco e Roberto Vezzone, orientados por Willy Biondani (Bossa Nova Films), viajaram com a equipe na missão de registrar todos os momentos. Grande parte dos episódios descritos neste cordel foi registrada em alta definição e com o olhar sempre muito curioso dos brasileiros.



Familiar with Jamaican culture, BiD knew that everything happening in the island deserved good documentation. In the first trip, he tagged along a film crew from Matilha Cultural, who were shooting a music video for Dada Yute. When he returned nine months later, cinematographers Ronaldo Franco and Roberto Vezzone went along on a mission to shoot a making-of, oriented by Willy Biondani from Bossa Nova Films. A big part of what is described in this *cordel* was registered in high-definition by the always curious Brazilian eyes and soul.

I Wayne também ficou feliz com o resultado. “Quando me jogaram o som na mão, logo percebi algo diferente. Eu podia ouvir as vibes da Amazônia naquela música. Eu não entendo quase nada do que os brasileiros dizem, mas as melodias são sempre ótimas, muito doces. E eu adoro isso.” Sizzla também estava na barca, entusiasmado. “Wah, adorei a vibe, man! A galera brasileira me lembra o povo etíope, todo mundo na boa, muito legal mesmo.” BiD completa: “Eu tinha fé no **BAMBAS DOIS**, é óbvio, tanto que peguei a grana emprestada pra realizar tudo isso. Mas não tinha como prever inteiramente o resultado. Agora a impressão é de que está pronto, e eu estou bem feliz com o resultado, mas não sei se acabou mesmo. Não dá pra saber até onde este projeto vai.”

I Wayne also was happy with the results. “When I first got my hands on the material I realized it was something else. I could hear Amazon vibes in there. I don’t understand what Brazilians say but the melodies are excellent, always sweet, I love that!” Sizzla was also aboard and excited. “Yeah, I love the vibe, man! Brazilian people remind me of the Ethiopians, it’s all good, really fine.” BiD complements: “I believed in **BAMBAS DOIS**, obviously, so much that I borrowed money to make it happen. I could not fully anticipate, though, what would follow. Now the feeling is that it is ready and I am very happy with the results, but I am not sure it is over yet. There is no way of knowing where this project will end.”



Mais tarde no Brasil abrindo os tracks
Visões da cachoeira de Ocho Rios
Jeff Becks da Jamaica em flashbacks
E a chuva abençoada em Bobo Hills

Ficava cada vez mais evidente
Que a equipe superara o furacão
Que o disco era obra consistente
Que o risco não havia sido em vão

A brasa alimentou duas fogueiras
Criando uma terceira meu senhor
Nem reggae nem coisas brasileiras
Mas sim um algo doce e inovador

E então o Bambas Dois qual estopim
Dispara um novo efeito nuclear
Parece que a história chega ao fim
De fato ninguém sabe onde vai dar



MESTRE DOMINGUINHOS



EM SENTIDO HORÁRIO,
KARINA BUHR, BRUNO
BUARQUE, HON. PROPHET
CAUÊ A.K.A. DADA YUTE,
DENGUE E FERNANDO
NUNES, CHICO CÉSAR,
TIQUINHO E MARLON
SETTE, LÚCIO MAIA,
GILMAR BOLLA 8



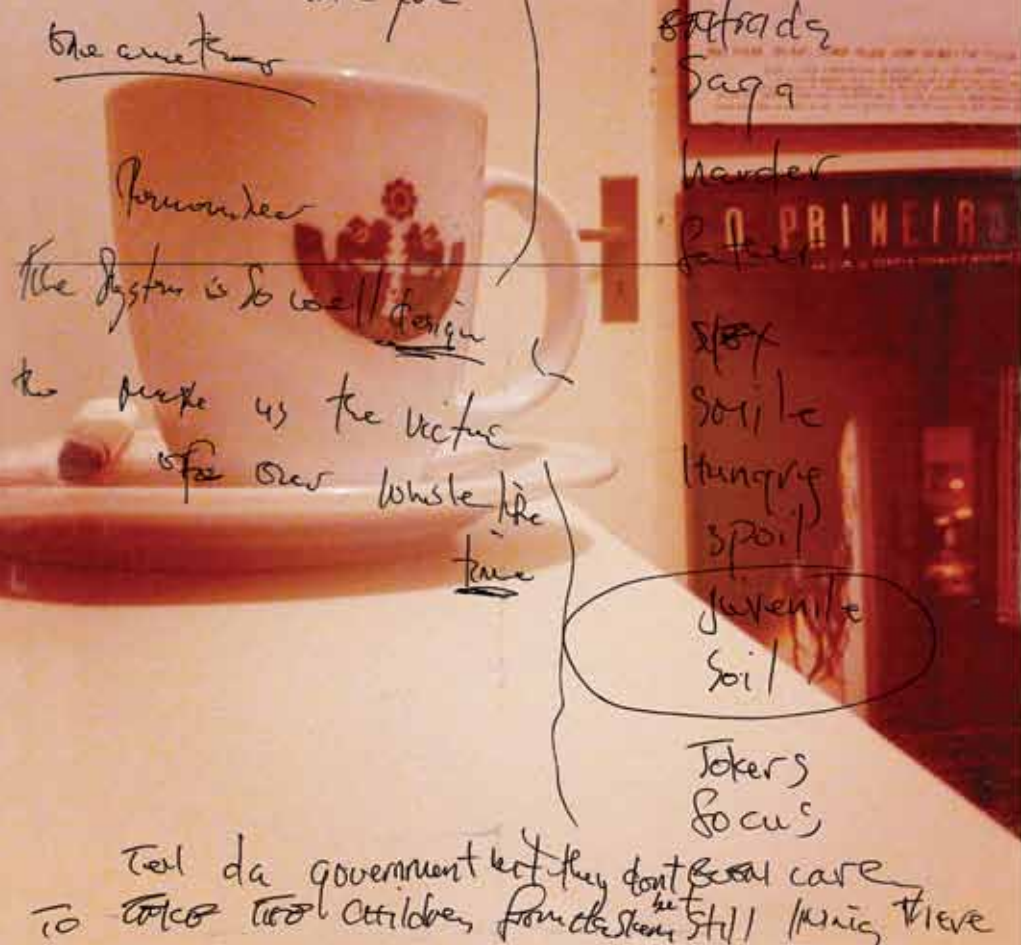
MARCELO CASTILHA NA SANFONA E, À DIREITA,
PEDRO DANTAS, DANIEL GANJAMAN, ROCCO BIDLOVSKI,
SIBA, JAMES MÜ, PAPETE E O BERIMBAU, FELIPE PINAUD E,
FINALMENTE, A GALERA NA SOULCITY:PRODUSSAS - MARCO
MATHIAS, PINAUD, BOLLA 8, BID E GUSTAH





GUSTAH NUMA BOA, XUXA
LEVY E, À DIREITA, MARCELO
"CABRAL", YELLOW-P, AS
NEGRESKO SIS - TALMA
DE FREITAS, CÉU E ANELIS
ASSUMPCÃO -, MARLON SETTE,
EVALDO "MAGIC" LUNA E O
LEÃO DE JUDÁ, LUIZ MELODIA,
FERNANDO NUNES E TIQUINHO





the creature

Providence

The system is so well design

to make us the victims
of our whistle-blow
time

Extra d's
Sag a

harder
father

sex
social
hungry
spoil
juvenile
soil

Tokers
Focus

Tell da government that they don't care
to take the children from the streets still living there

{ MÚSICAS

SONGS

Whose gonna take care of the
Child without a →

Whose gonna make sure
that they don't carry →

MOM

GUN

Food & Clothes

What they suffer

○ Magazine expanded

Seen its the ordinance

Not leave the youths

of today unattended

Children gang
Barefoot ain't got no Shoes

Bird =
more =
urge

Purge =
Obscure =
Desolate

MANUSCRITOS DE SIZZLA PARA A MÚSICA
"ONLY JAH LOVE (RAGGATU)". NAS PÁGINAS SEGUINTES,
TRECHOS DE "SOMETHING IS WRONG", DE I WAYNE,
E DE "CHILDREN OF THE FUTURE", DE U-ROY.

INTRO: BURN Grudge and GRIED NOW,
RastaFari rules and REIGN, Haile NEVER LAME,
Youth's NEVER stoop to GAIN, life aint NO GAME,
SO dont Get weak NOW stay awake, NO time to SLEEP NOW,
burn liars and thief NOW, NUH make dem let you stand
- Ed outa deet NOW,

VERSE 1: di wicked love to see di drought,
dem hate when its raining,
not satisfied with life dem still complaining,
say it hard when a dem bring bloody game in,
di innocent they're blaming for heart ache and
head painin',
Blood leaking from di flesh as if it want stop
drainin', EVERY SECOND a nutter earth dem blood drainin',
before dem till di soil and put some LONGO PEOPE
and golden grain in,
they rather kill and put slave and tone in.

CHORUS: Somethings wrong with the people of
this world, they keep hunting ruby, diamond and
pearl, YES its the vanity they're after, thats why
so many suffer, they dont later for life.
VERSE 2: the cycle of life is never ending,
the good I'm always defending,
youths be truthful, stop lie bending,
they nuff straight people start bending,
wicked spouse,



KING STUR-GAY PROMOTION

22 Cling Cling Avenue, Kingston 11.

The People of the World Need
lots of love and understanding
The children need lot of hugging
and kissing. So be wise
Moms and dads talk to the
kids, let them know right and
wrong, and also tell them two
wrong doesn't make one right
So understand yourself Rulers of
the world and give the people

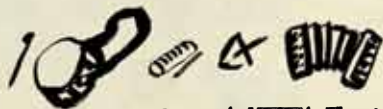
1. MUSIC FOR ALL 4:10

(BR-EBK-11-00032)

THE HEPTONES

— BID, FERNANDO NUNES, EARL MORGAN E ROBERT DACRES —

The Heptones (voz); BiD (guitarra, voz); Zé Pitoco (zabumba, coquim, caixa, reco-reco, triângulo, voz); Marcelo “Cabral” (baixo); Marlon Sette (trombone de vara e arranjo de metais); Tiquinho (trombone de pisto); Leandro Joaquim (trompete); Adriano “Magoo” (sanfona, órgão)



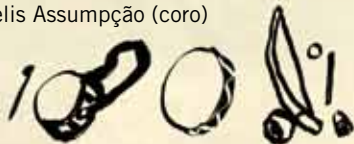
2. LITTLE JOHNNY 4:55

(BR-EBK-11-00033)

CHICO CÉSAR + JAH MARCUS

— CHICO CÉSAR E JAH MARCUS —

Jah Marcus (voz); Chico César (violão, voz); BiD (programação); Daniel Ganjaman (clavinete); Lúcio Maia (guitarra); Dengue (baixo); Zé Pitoco (zabumba); Papete (pandeirão, berimbau); Gustah (programação de beats); Negresko Sis - Thalma de Freitas, Céu e Anelis Assumpção (coro)



3. HAPPINESS IS ALL IN YOUR HANDS 4:53

(BR-EBK-11-00034)

QUEEN IFRICA

— QUEEN IFRICA, CAIO BIDLOVSKI, FERNANDO NUNES, MARLON SETTE —

Queen Ifrica (voz); BiD (guitarra); Fernando Nunes (baixo); Marlon Sette (trombone de vara e arranjo de metais); Tiquinho (trombone de pisto); Leandro Joaquim (trompete); Bruno Buarque (percateria, pandeiro, triângulo, cuíca bocal); Adriano “Magoo” (órgão, piano, clavinete); Dada Yute (coro)



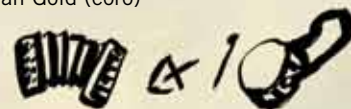
4. BRASIL (LITTLE SUNDAY) 4:56

(BR-EBK-11-00035)

KY-MANI MARLEY + DOMINGUINHOS

— BID, FERNANDO NUNES, KY-MANI MARLEY —

Ky-mani Marley (voz); Bid (guitarra); Dominginhos (sanfona); Xuxa Levy (clavinete, órgão); Bruno Buarque (percateria); Mickey Fletcher (baixo); Zé Pitoco (triângulo, zabumba, coquim); Gustah (kaoss pad); Ramona Lawla (coro); Brian Gold (coro)



5. WE PUT THE "M" INNA MUSIC 4:10

(BR-EBK-11-00036)

TONY REBEL + SIBA

— BID E TONY REBEL —

Tony Rebel (voz); Siba (guitarra-viola); BiD (guitarra); Daniel Ganjaman (clavinete);
Marlon Sette (trombone de vara); Tiquinho (trombone de pisto);
Fernando Nunes (baixo, guitarra); James Mû
(zabumba, shaker, mola); Dada Yute (coro)



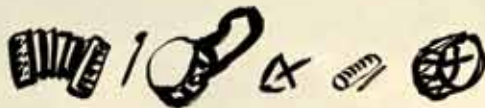
6. CHILDREN OF THE FUTURE 3:40

(BR-EBK-11-00037)

U-ROY

— BID, FERNANDO NUNES, U-ROY —

U-Roy (voz); BiD (guitarra); Pedro Dantas (baixo); Marcelo Castilha (sanfona);
Zé Pitoco (zabumba, triângulo); Gustah (programação de beats); Bruno Buarque
(mpc, percuteria, cuíca, cowbell); Robbie Lynn (piano, Hammond B3);
Sticky Thompson (reco-reco); Dada Yute (coro);



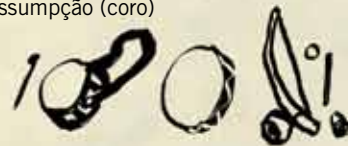
7. CHIQUINHA HEY 4:32

(BR-EBK-11-00038)

LUIZ MELODIA + ANELIS ASSUMPÇÃO

— ARNALDO ANTUNES, BID, BETÃO AGUIAR —

Luiz Melodia (voz); Anelis Assumpção (voz); BiD (guitarra); Daniel Ganjaman
(sintetizador); Papete (zabumba, pandeirão, berimbau); Marlon Sette
(trombone de vara); Tiquinho (trombone de pisto); Felipe Pinaud (flauta em dó);
Dengue (baixo); Robbie Lynn (Hammond B3, piano); Negresko Sis - Thalma de Freitas,
Céu e Anelis Assumpção (coro)



8. LEHÁ DODI 4:06

(BR-EBK-11-00039)

OKU ONUORA + KARINA BUHR

— SHLOMO HALEVI ALCABETS, OKU ONUORA, KARINA BUHR —

Oku Onuora (voz); Karina Buhr (voz); BiD (guitarra); Marlon Sette (trombone de vara);
Tiquinho (trombone de pisto); Siba (rabeca); Cabral (Ac bass);
James Mû (zabumba, coquim, lata)



9. SOMETHING 3:01

LUCIANO + ERNEST RANGLIN

(BR-EBK-11-00040)

— GEORGE HARRISON —

Luciano (voz); Ernest Ranglin (guitarra); Fernando Nunes (baixo);
Felipe Pinaud (flauta em sol, flauta em dó); Marlon Sette (trombone de vara);
Tiquinho (trombone de pisto); Daniel Ganjaman (órgão, clavinete); Bruno Buarque
(percuteria, tamborim, coquim, shaker)



10. WORLD CRY (AL FAYAH MIX) 4:54

JESSE ROYAL + KARINA BUHR

(BR-EBK-11-00041)

— BID, GUSTAH, JESSE ROYAL —

Jesse Royal (voz); Karina Buhr (voz); BiD (programação); Gustah (sintetizadores);
Siba (rabeça); Lúcio Maia (guitarra); James Mü (alfaia, xequerê); Gilmar Bolla 8
(alfaia, cowbell); Marcos Mathias (alfaia, serrote)



11. ONLY JAH LOVE (RAGGATU) 4:12

SIZZLA KALONJI + BI RIBEIRO

(BR-EBK-11-00042)

— MIGUEL COLLINS, BID, FERNANDO NUNES, GUSTAH —

Sizzla Kalonji (voz); Bi Ribeiro (baixo); BiD (guitarra); Daniel Ganjaman (sintetizadores);
Lúcio Maia (guitarra); Gustah (programação de beats, kaoss Pad); Papete (cowbell,
shaker, pandeiro, pandeirão); Fernando Nunes (guitarra); Gilmar Bolla 8 (alfaia);
Marco Mathias (alfaia); Felipe Pinaud (flautas)



12. FOREVER YOU ARE 4:50

QUEEN IFRICA + JOEY ALTRUDA

(BR-EBK-11-00043)

— BID, IARA RENNÓ, QUEEN IFRICA —

Queen Ifrica (voz); Rocco Bidlovski (carrón, cymbals);
Marcelo Castilha (Hammond); Barry Bailey (trombone);
Felipe Pinaud (violão); Marcelo Maita (piano)

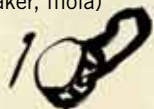
FAIXA BÔNUS **SOMETHING IS WRONG** 4:10

(BR-EBK-11-00045)

I WAYNE

— BID, I WAYNE —

I Wayne (voz); BiD (guitarra); Daniel Ganjaman (clavinete); Marlon Sette (trombone de vara); Tiquinho (trombone de pisto); Fernando Nunes (baixo, guitarra); Siba (guitarra-violão); James Mü (zabumba, shaker, mola)



FAIXA BÔNUS **NYAHBINGHI (MEDLEY)** 10:40

(BR-EBK-11-00044)

PRIEST KASSA + PRIEST DELROY

“TIGER” WILLIAMS + PROPHET CAUE A.K.A DADA YUTE +
MARVIN WRIGHT + PAPETE

— “BLACK STAR LINER” (HON. PRIEST DELROY “TIGER” WILLIAMS),
“RACIALS SLAVES OF WAR” (HON. PRIEST JERMAINE KASSA FLEMMINGS),
“A VIDA BOBO ASHANTI” (HON. PROPHET CAUE ‘DADA YUTE’ GRANELLO) —



Priest Kassa (nyahbinghi drums); Priest Delroy
“Tiger” Williams (nyahbinghi drums); Dada Yute (voz, shaker);
Prophet Marvin (nyahbinghi drums); Papete (berimbau)

DICIONÁRIO
DE INSTRUMENTOS
BRASILEIROS

DICTIONARY OF BRAZILIAN INSTRUMENTS



ACORDEON

Popular no Nordeste brasileiro, onde também atende pelo nome de sanfona, é cúmplice da zabumba, do triângulo e do pandeiro na formação do baião e do xote, mancomunados com o forró. • Very popular in the Northeastern area of Brazil, can also be called *sanfona*, it appears with the *zabumba*, *triângulo* and *pandeiro* in rhythms like *baião* and *xote* and is also part of a *forró* ensemble.



ALFAIA

Puro artesanato, esse tambor com corpo de madeira, peles animais esticadas por formosa cordoaria, responde alto a duas baquetas, fazendo bonito na ciranda, no coco e no maracatu. • This handmade drum, with a wooden body and animal skin (stretched by an intricate set of cord ties), roars to two heavy drumsticks and seriously represents in *ciranda*, *coco* and *maracatu* beats.



BERIMBAU

Arco de madeira firmado por um arame (que é percutido) e uma cabaça (que dá ressonância), esse engenho milenar vingou na África e floresceu no Brasil como instrumento-rei da capoeira. • A slim piece of wood tied in an arc by a metal wire (for percussion) and a gourd (for resonance), it was born in Africa thousands of years ago and flourished in Brazil as the king of the capoeira circle.



CUÍCA

Trazida pelos escravos, parece um tambor, mas tem lá dentro, encravada no couro, uma vareta de bambu que solta gemidos quando devidamente acariciada, algo que os sambistas fazem muito bem. • It came from Africa in the slavery period and looks like a regular drum, surprisingly, a bamboo attached to the inside of the skin, moans and cries when properly touched, a specialty of samba musicians.



PANDEIRÃO

Comum a muitas culturas, no Brasil chega a ter mais de um metro de diâmetro e até dez centímetros de altura, exigindo vigor dos braços e mãos dos caboclos do bumba-meu-boi. • Common in many cultures, the Brazilian version can have more than three feet in diameter and be up to three inches high, demanding extra muscles from the *bumba-meu-boi* performers.



PANDEIRO

Usado em batucadas desde o antigo Egito, apanha muito nas mãos dos brasileiros, que o colocam no baião, no xote, na embolada, no choro, nos sambas de roda e nas rodas de samba, fora o resto. • Used in percussion gatherings since ancient Egypt, gets a lot of beating from Brazilian musicians in the form of *baião*, *xote*, *embolada*, *choro*, *samba de roda*, samba jams and so on...



RABECA

Delícia árabe benquista no território ibérico, esse violino ancestral tornou-se popular e manteve-se rústico, produzido às mil maneiras entre populações litorâneas e amazônicas do Brasil. • An Arabic delicacy well adopted in the Iberian Peninsula, this ancestral violin became popular and yet kept its roots, taking many different shapes as it reached Brazilian coastal populations and Amazon communities.



RECO-RECO

O nome sonoro e ritmado conta parte da história, encenada por uma vareta que raspa sulcos transversais em um bambu ou toco de madeira, molas esticadas ou mesmo um ralador de cozinha. • The sweet and rhythmic sounding name tells just half of the story: a wooden stick scratching a bamboo or log carved with indentations, a coil or even a kitchen grater.



TAMBORIM

Lenda viva do samba, é pequeno e leve, para ser empunhado com uma das mãos, e tem uma pele bem esticada e esperta, o que inspira as sequências contínuas da baqueta. • A live legend of samba, small and light enough to be held with one hand, it has a sharply stretched skin that inspires drumsticks into the beats.



TRIÂNGULO

Do ramo português, o metal que lhe dá forma é também a fonte do som agudo que o tocador mantém e sufoca seguidamente com esta mão, enquanto a outra bate sábia vareta por dentro. • Portuguese inherited, its sharp sound comes from the metal in the perfect shape of a triangle and can be sustained or buffered continuously by the musician with hand movements and the help of a metal stick.



XEQUERÊ

Muito orgânico, arranjado em uma cabaça e envolvido por uma rede de contas, esse instrumento de curvas sensuais é recorrente entre as nações africanas e disseminado na percussão brasileira. • Very organic arrangement of a gourd involved by a net of beads, this sensual, curvaceous instrument is common in many African Nations and widespread in Brazilian percussion.



ZABUMBA

Desse tambor matreiro as baquetas tiram som grave na pele de cima e agudo na outra, virtude bem aproveitada na urdidura rítmica do baião, do xote e de certos sotaques do bumba-meu-boi. • In this tricky drum set, drumsticks produce low notes in one skin and high notes in the other, a talent fully used in the rhythm textile of *baião*, *xote* and some *bumba-meu-boi* trends.

O QUE É CORDEL

WHAT'S CORDEL

A literatura de cordel é tradição popular do Nordeste brasileiro. São livretos impressos em papel simples, com versos rimados e ilustrações em xilogravura, que contam uma história breve, verdadeira ou inventada. Ou as duas, ao mesmo tempo. Podem incensar um político ou acabar com ele, aludir a um encontro do cangaceiro Lampião com Kung Fu, fazer um perfil dos Beatles ou uma declaração

de eterno amor. Os cordelistas recitam os versos ritmicamente e há os que fazem questão de uma viola.



Cordel is a form of popular literature from the Northeastern area of Brazil. The small booklets with amazing rhymes are traditionally print on paperback and illustrated with naive xylograph prints. They commonly tell short tales, real or made up. Or both, simultaneously. The plots can make or brake an up and coming politician or refer to a surreal meeting between backcountry outlaw Lampião and Kung Fu. They can profile

the Beatles or simply declare eternal love. Cordel poets improvise verses rhythmically and most of the time prefer to have the company of a viola, a Brazilian ten string guitar.

Artistas | Artists - Músicos | Musicians (Brasil): Adriano “Magoo”, Anelis Assumpção, Bi Ribeiro, BiD, Bruno Buarque, Chico César, Dada Yute, Dengue, Dominguinhos, Felipe Pinaud, Fernando Nunes, Ganjaman, Gilmar Bolla 8, Gustah, James Mü, Karina Buhr, Leandro Joaquim, Lúcio Maia, Luiz Melodia, Marcelo Cabral, Marcelo Castilha, Marcelo Maita, Marco Mathias, Marlon Sette, Negresko Sis (Anelis Assumpção, Céu e Thalma de Freitas), Papete, Pedro Dantas, Zé Pitoco, Rocco Bidlovski, Siba, Tiquinho, Xuxa Levy

Artistas | Artists - Músicos | Musicians (Jamaica): Barry Bailey, Brian Gold, Ernest Ranglin, I Wayne, Jah Marcus, Jesse Royal, Ky-mani Marley, Luciano, Mickey Fletcher, Oku Onuora, Prophet Marvin, Priest Kassah, Priest Delroy “Tiger” Williams, Queen Ifrica, Ramona Lawla, Robbie Lynn, Sticky Thompson, Sizzla Kalonji, The Heptones, Tony Rebel, U-Roy

Direção Musical | Music Direction: BiD • Produção Musical | Music Production: BiD e Gustah • Engenheiros de Gravação | Recording Enginners: Evaldo Luna, BiD e Gustavo Vellutini (soulcity:studios, SP-Brasil), Fatta (Anchor Studios, Kingston-Jamaica), Cutty (Tuff Gong Studios, Kingston-Jamaica), Chico Neves (Estúdio 304, RJ-Brasil), Evaldo Luna (Estúdio 3 Orelhas, SP-Brasil) • Mixagem | Mixing: Mario Caldato Jr (MCJ Studio, LA-EUA); exceto faixas | except tracks *Only Jah Love (Raggatu) and World Cry (Al Fayah Mix)* mixadas por | mixed by Bob Power (Chez Bob, NYC-EUA) (www.bobpower.com); Masterização | Mastering: Robert Carranza

Produção Executiva | Executive Production: Eduardo BiD • Coordenação de Finalização | Post-Production Coordination: Mara Zeyn • Consultoria Jurídica | Legal Consultant: Caio Mariano • Assessoria de Imprensa (Batucada Comunicação) | Press Agency: Piky Candeias • Equipe de Kingston | Kingston Crew: Andrea Davis (Imprensa | Press), Floyd Morris e Andrea Davis (Coordenação de Produção | Production Coordination)

Concepção Gráfica | Visual Concept: Rafael Terpins e Joana Amador • Projeto Gráfico | Graphic Design: Joana Amador • Ilustrações e logo | Illustrations and Logo: Rafael Terpins • Textos | Writer: Otávio Rodrigues • Tradução | Translation: Diana Barradas • Fotos | Photography (Jamaica): Ronaldo Franco • Fotos | Photography (Brasil): BiD, Rogério Miranda, Willy Biondani.

NO LUGAR CERTO, NA HORA CERTA

Foi o que aconteceu nessa iniciativa. Se eu não estivesse lá naquele minuto, naquele barquinho... Fico muito feliz por ter visto a luz, acreditado e investido nela até o fim. Torço pra que esse projeto inspire artistas, músicos da cena e a molecada que tá vindo, e que façam o mesmo com seus sonhos e criações. Realizem!

MEU MUITO OBRIGADO A minha amada Ana Rosa Sardenberg pelo apoio e carinho no percurso dessa viagem de um ano e meio, te amo. Caio e Tom, meus filhos que me inspiram e me alegam tanto. Minha mãe e meus irmãos por estarem junto sempre. Ao Fernando Nunes, parceiro nas canções, o primeiro a acreditar na viagem. Com dois violões compusemos quase todas as canções do disco. Valeu Nuñes! A Evaldo Luna, Gustah e Dada Yute, parceiros do som, fundamentais nessa longa jornada. Aos músicos, um abraço de coração, pois vocês foram muito importantes nesse trabalho. Cada sessão de gravação uma alegria, uma curtidão e performances mais que especiais. Tamo junto! Prof. Otávio Rodrigues pelos textos e poesias inspiradas, Rafael “Balde” Terpins e Joana Amador pelas artes. À Andrea Davis e Floyd Morris, muito obrigado pela dedicação e apoio na Jamaica. Alexandre e Leivi Abuleac, pelo empréstimo que viabilizou meu sonho. Bless and Love!

FAMÍLIA BAMBAS DOIS meus parceiros Willy Biondani e Marcola Marinho; Marlon Sette, Caio Mariano, Caio Fujiyama, Mara Zeyn, Piky Candeias, Fernando Laszlo, Diana Barradas, Bruno Elisabetsky, Fábio Corrêa Gomes, Guti Velutini, Arnaldo Antunes, Betão Aguiar, Mario Caldato & Família, Bob Power, Ronaldo Franco, Galo, Chico Neves, Paul Lewis, Robert Carranza; Rebeca Lerer, William “Zulu” Gil e Ricardo @ Matilha Cultural; Solano Jacob, Joey Altruda, Fattis Burrell, Kareem Burrell, Spoon, Mamma Lorna, Miss Sensimilla, Hotel Pegasus (Kingston) crew; Paula Cosenza, Denise Gomes e Val @ Bossa Nova Films; Mari Aydar; Fran, Lara e Marina @ Mello St.; Flavus Regis, Dj Calbuq, Dr. Williams, Ziller @ Aorta, Fábio Bitão, Ricardo Van Steen, Kaya, Fred Ouro Preto, TinTin, Joana Gattis pelos incríveis figurinos, Cassio Amarante, Avelino dos Reis, Rica Caveman, Duda Vieira, Paraná Pompéia, Rafael DunDun, Renata Trama, Marco Lafer & Gusta, Jerusalem Bread, Tuff Gong Studios and Anchor Studios.

A TODA EQUIPE DA NATURA MUSICAL o meu muito obrigado! Por acreditar e investir nesse navio, nesse destino... Que seja uma parceria feliz e com boas viagens musicais.

AS ALMAS SEMPRE ILUMINADAS de Bernardo Bidlovski, Moyses Bidlovsky, Nuhim Abuleac, Tico Terpins, Chico Science, Suba, Gregory Isaacs, Sugar Minott, Bob Marley, Jackson do Pandeiro, Gonzagão, Tom Jobim e Nina Simone.

THE RIGHT PLACE AT THE RIGHT TIME

This project comes from chance. If I were not there, in that moment, in that boat, with that song... I am so thankful for the light that came to me and that I mastered the strength (and the funds) to follow it all the way. I hope this project will inspire artists, musicians and the new generation to believe in their dreams and work hard to make them happen.

BLESS AND LOVE To my beloved Ana Rosa Sardenberg for the support and unity during this year and a half long voyage. I love you. To Caio and Tom, my kids, that always inspire me and raise my spirit. To my Mom, my bro and my sis, for always being there. To Fernando Nunes, the first one to jump aboard this ship. With the help of only two acoustic guitars we wrote most of the songs in the album. Cheers, Nuñes! To Evaldo Luna, Gustah and Dada Yute, essential sound partners in this long journey. To the musicians, a warm hug cause you are all very important for this project. Each recording session was a blast and the performances were truly special. Thank you, guys! Otávio Rodrigues, for his inspiring words and poetry; Rafael “Balde” Terpins and Joana Amador for the artwork. To Andrea Davis and Floyd Morris for their dedication and support in Jamaica. To Alexandre and Leivi Abuleac, thanks for the loan that’s made this dream come true. Bless and love!

BIG UP BAMBAS DOIS’ FAMILY Brothers Willy Biondani and Marcola Marinho; Marlon Sette, Caio Mariano, Caio Fujiyama, Mara Zeyn, Piky Candeias, Fernando Laszlo, Diana Barradas, Bruno Elisabetsky, Fábio Corrêa Gomes, Guti Velutini, Arnaldo Antunes, Betão Aguiar, Mario Caldato & Família, Bob Power, Ronaldo Franco, Galo, Chico Neves, Paul Lewis, Robert Carranza, Rebeca Lerer, William “Zulu” Gil e Ricardo @ Matilha Cultural; Solano Jacob, Joey Altruda, Fattis Burrell, Kareem Burrell, Spoon, Mamma Lorna, Miss Sensimilla, the Hotel Pegasus (Kingston) crew; Paula Cosenza, Denise Gomes and Val @ Bossa Nova Films; Mari Aydar; Fran, Lara e Marina @ Mello St.; Flavus Regis, Dj Calbuq, Dr. Williams, Ziller @ Aorta, Fábio Bitão, Ricardo Van Steen, Kaya, Fred Ouro Preto, TinTin, Joana Gattis, for the amazing outfits, Cassio Amarante, Avelino dos Reis, Rica Caveman, Duda Vieira, Paraná Pompéia, Rafael DunDun, Renata Trama, Marco Lafer & Gusta, Jerusalem Bread, Tuff Gong Studios and Anchor Studios.

TO THE WHOLE CREW AT NATURA MUSICAL my very special thanks! For believing and helping me keep this ship on its route all the way through. May this partnership bring us all amazing musical journeys.

TO THE FOREVER ILLUMINATED SOULS of Bernardo Bidlovski, Moyses Bidlovsky, Nuhim Abuleac, Tico Terpins, Chico Science, Suba, Gregory Isaacs, Sugar Minott, Bob Marley, Jackson do Pandeiro, Gonzagão, Tom Jobim and Nina Simone.

Música desde 1966



Visite nosso website www.bambasdois.com.br feito por

mulisha
— estúdio criativo —